

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ



PORTAL DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.117

Quarta-feira, 12 de Julho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia
Caçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Tahaba-Lisboa — Telefones 5539-9
Oficinas de impressão: Rua da Almada, 114 e 115

O horário de trabalho

Se a lei das 8 horas serviu quase só para amortecer as energias das classes que a gozavam como conquista directa, a sua regulamentação permite o seu quase aniquilamento

Só pelo esforço próprio se pode garantir o respeito pela conquista das 8 horas

Está, enfim, publicado o decreto que regulamenta o horário de trabalho.

Neste particular está satisfeita a vontade das classes e dos indivíduos, que contrariamente ao princípio prático da conquista directa de regalias e da estabilidade das mesmas pelo esforço dos próprios trabalhadores, confiavam na regulamentação da lei das 8 horas o exacto cumprimento da mesma lei, tantas vezes e em tantos lados desrespeitada, com menosprezo do desejo dos mesmos trabalhadores.

Foi melhor assim. Deste modo estão destruídas as ilusões dos que confiam na ação do Estado, esquecidos de que o Estado quando legisla mesmo a favor da classe operária não o faz senão para melhor salvaguardar os privilégios da classe burguesa, do patronato, de que o mesmo Estado é sólido esteio.

A regulamentação do horário de trabalho, tal como foi legislada, não garante a estabilidade, não dizemos já do horário máximo de 8 horas, mas das 8 horas como horário normal. Subrepticiamente institui os horários de 8, 10, 12 e mais horas, bastando para isso que os operários sejam suficientemente ignorantes e sem vontade própria e que os inspectores de trabalho sejam da confiança dos senhores da indústria e do comércio, ou suficientemente venais para acharem sempre meios de justificarem os aumentos de horas de labor, sempre que industriais e comerciantes achem azado o momento de aumentar o peso do trabalho sobre os escravos que exploram.

Quando foi publicado o decreto n.º 516 que legalizava as 8 horas de trabalho, pelos governantes foi declarado que o mesmo decreto vigoraria nos primeiros 6 meses, como experiência. Não declararam, porém, em que sentido era feita a experiência, qual o fim que tinha em vista. Instituído-se no mesmo decreto as horas suplementares pagas em duplicado, instituiu-se um princípio implícito de violação da normalidade do horário de 8 horas.

Muito bem sabiam os legisladores que a urgência de determinados trabalhos em certos e excepcionais momentos, poderia ser satisfeita desde que os administradores das indústrias regularissem de outro modo as condições de trabalho.

Mas aquela circunstância serviu-lhes à maravilha como meio para se justificarem todas as violações do horário.

Demais sabiam eles que as forças do olho vivo asfixiam as condições de vida popular pela provocação dos constantes aumentos de custo da vida e pela manutenção de salários inferiores, com o fim provado de forçarem horários de trabalho superiores ao normal de 8 horas, posto que criavam condições de miséria tais que forçavam os operários às horas suplementares para auferirem mais uns patacos com que satisfizessem as mínimas necessidades cotidianas.

O seu jogo criminoso com a própria miséria que provocam, industriais e comerciantes forçaram, em quase todas as indústrias e em todas as localidades do país, o trabalho das horas suplementares pagas pelo prego das horas normais, e uma das suas lembranças consistiu em pagar o salário à hora, como uma das formas de se furtarem ao pagamentos de horas suplementares em duplicado.

Dir-se-há que a experiência de lei das 8 horas foi completa e favorável ao Estado e ao patronato. De outro modo a regulamentação

do horário de trabalho, a ter que ser feita pelo Estado em harmonia com a lei 5.516, obrigaría o cumprimento do horário normal de 8 horas, e mesmo assim conforme o espírito patronal, visto que para os trabalhadores organizados as 8 horas de trabalho só podem ser aceites como horário máximo.

Que a experiência da lei das 8 horas foi sistematicamente realizada para se obter a actual regulamentação e que destruiu por completo aquele horário, demonstra o facto de ser a imprensa burguesa a primeira a embandeirar em arco por tam feliz trabalho ministerial, que assim atende a todas as conveniências — conveniências que, neste caso, são das forças do olho vivo, das quais fazem parte os grupos financeiros que subvencionam ou estão de posse da maior parte da imprensa que festejou a regulamentação.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos a roubar o povo. São, na sua maioria, comerciantes individuais a que nos referimos. Esses comerciantes, vendo a cobardia dos consumidores, a indiferença cíplice dos políticos e a certesa da impunidade, delibaram efectivar lucros excessivos, elevando caprichosamente o preço dos

produtos de primeira necessidade.

Há no país alguns milhares de indivíduos dispostos

A BATALHA na província e arredores

A guarda republicana na Praia da Nazaré espancamente os presos

Praia da Nazaré

9 DE JULHO

A dentro do quartel da guarda republicana espancam-se canibalescamente os presos

E' geral a justa indignação em face da atitude insuportavelmente provocadora e imoral da guarda republicana que aquartelada, nomeadamente do respectivo comandante, 1.º cabo Antônio Joaquim Cardoso, sobre quem pesa a directa responsabilidade dos castigos corporais canibalescamente, sistematicamente aplicados quâzí a todos os indivíduos que por qualquer fútil motivo submetidos à sua despotica autoridade. Lógico seria que nós, com a lealdade de que nos presamos, traçassemos aquí a curiosa psicologia do indivíduo acima, mas a isso nos abstemos, tam grande é a eloquência dos factos que ao propósito vamos relatar:

Por via de diversas pessoas, que viam todas de indignação, veio há dias ao nosso conhecimento do que dentro do quartel da guarda haviam praticado os piores maus tratos na pessoa de um preso de nome Joaquim Marques, que nós muito bem conhecemos. Não tanto pela própria curiosidade como principalmente pelo desejo de trazer ao informar os nossos leitores, tratamos imediatamente de procurar o referido preso a fim de averiguarmos da veracidade das declarações dos nossos informadores.

Facil nos foi encontrar o homensinho mais profundamente sensibilizado e cônscio a reconstituição por ele feita da revoltante cena de que foi vítima. Perseguido pelo cabo da guarda e alguns dos seus subordinados, o nosso interpelado, que era acusado de protagonista de uma curta escena do clássico 1.º, foi pelos mesmos capturado quando se dirigia a sua casa, isto depois de os ditos guardas, sob as ordens do referido 1.º cabo, terem obrigado a companheira daquele a abrir-lhes a porta para uma busca, não obstante serem 11 horas da noite, e por conseguinte a este não permitir semelhante procedimento.

Em Acto continuo, à voz de prisão, e sem a menor consideração pelas pessoas presentes, foi aplicado ao preso o como que exórdio da formidável sova de cavalo marinho, facto que levou todos os assistentes a formularam o seu indignado protesto contra tan insólita selvageria. Porém, uma vez no posto, e portando os olhos indiscretos, depois de stomadas as necessárias precauções a fim de que cárora nada transpirasse do que dentro se passava, recomeçaram o brutal e covarde espancamento do preso de tal forma surziram e maltrataram o pobre homem que este, recelando não sair mais vivo das garras do seu julgo, prostrava-se em altitude suplicante pedindo que não o matassem, evitando a situação de um filhinho que agonizasse!!!

Submetido no dia seguinte a um exame médico, este constatou a existência, principalmente sobre a região lombar, de equimoses excessivamente acentuadas e de larga superfície e com complicação de carácter interno! Foi instaurado processo-crime ao progressor, tendo já seguido para juiz. O povo, que esta profundamente indignado, reclamou um rigoroso inquérito aos actos do dito comandante. Consta-nos que pelo tribunal de Alcobaça está correndo idêntico processo também contra o mesmo indivíduo. — C.

Ponte do Lima

9 DE JULHO

A propósito da fundação dum centro monárquico

Não era minha intenção referir-me à fundação dum centro monárquico, denominado "Núcleo das Juventudes Monárquicas de Ponte do Lima".

Não era minha intenção referir-me aqu à fundação do aludido centro, já dizendo, pois a monarquia já há muito que baqueou, e a república—se a isto é possível chamar-se república—para lá caminha a passos agigantados.

Relatemos: Num dos primeiros dias do p. p. mês as forças azuis e brancas do bairro vivo, cá do burgo, reúniam em certa casa e al fundaram um círculo—perdido—um centro monárquico (caso de que ainda há pouco tive conhecimento) para fazerem propaganda da causa

Rectificação

No meu último comunicado dizia: «O que condono é o povo dar 350 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectuarão!»

Quando devia escrever: «O que condono é o povo dar 7500 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectua...!»

Fica, pois, desfeito o equívoco.

Mais uma tourada

Não satisfeitos com as touradas bárbaras e anti-humanas que se realizam

O horário de trabalho

O horário de trabalho, de 10 horas, que foi estabelecido no 1.º de Maio pelos operários, continua a ser cumprido pelos mesmos.

Bom será que este horário seja reduzido a 8 horas, como é desejo de quase todos os trabalhadores.

Rectificação

No meu último comunicado dizia: «O que condono é o povo dar 350 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectuarão!»

Quando devia escrever: «O que condono é o povo dar 7500 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectua...!»

Fica, pois, desfeito o equívoco.

Mais uma tourada

Não satisfeitos com as touradas bárbaras e anti-humanas que se realizam

O horário de trabalho

O horário de trabalho, de 10 horas, que foi estabelecido no 1.º de Maio pelos operários, continua a ser cumprido pelos mesmos.

Bom será que este horário seja reduzido a 8 horas, como é desejo de quase todos os trabalhadores.

Rectificação

No meu último comunicado dizia: «O que condono é o povo dar 350 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectuarão!»

Quando devia escrever: «O que condono é o povo dar 7500 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectua...!»

Fica, pois, desfeito o equívoco.

Mais uma tourada

Não satisfeitos com as touradas bárbaras e anti-humanas que se realizam

O horário de trabalho

O horário de trabalho, de 10 horas, que foi estabelecido no 1.º de Maio pelos operários, continua a ser cumprido pelos mesmos.

Bom será que este horário seja reduzido a 8 horas, como é desejo de quase todos os trabalhadores.

Rectificação

No meu último comunicado dizia: «O que condono é o povo dar 350 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectuarão!»

Quando devia escrever: «O que condono é o povo dar 7500 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectua...!»

Fica, pois, desfeito o equívoco.

Mais uma tourada

Não satisfeitos com as touradas bárbaras e anti-humanas que se realizam

O horário de trabalho

O horário de trabalho, de 10 horas, que foi estabelecido no 1.º de Maio pelos operários, continua a ser cumprido pelos mesmos.

Bom será que este horário seja reduzido a 8 horas, como é desejo de quase todos os trabalhadores.

Rectificação

No meu último comunicado dizia: «O que condono é o povo dar 350 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectuarão!»

Quando devia escrever: «O que condono é o povo dar 7500 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectua...!»

Fica, pois, desfeito o equívoco.

Mais uma tourada

Não satisfeitos com as touradas bárbaras e anti-humanas que se realizam

O horário de trabalho

O horário de trabalho, de 10 horas, que foi estabelecido no 1.º de Maio pelos operários, continua a ser cumprido pelos mesmos.

Bom será que este horário seja reduzido a 8 horas, como é desejo de quase todos os trabalhadores.

Rectificação

No meu último comunicado dizia: «O que condono é o povo dar 350 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectuarão!»

Quando devia escrever: «O que condono é o povo dar 7500 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectua...!»

Fica, pois, desfeito o equívoco.

Mais uma tourada

Não satisfeitos com as touradas bárbaras e anti-humanas que se realizam

O horário de trabalho

O horário de trabalho, de 10 horas, que foi estabelecido no 1.º de Maio pelos operários, continua a ser cumprido pelos mesmos.

Bom será que este horário seja reduzido a 8 horas, como é desejo de quase todos os trabalhadores.

Rectificação

No meu último comunicado dizia: «O que condono é o povo dar 350 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectuarão!»

Quando devia escrever: «O que condono é o povo dar 7500 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectua...!»

Fica, pois, desfeito o equívoco.

Mais uma tourada

Não satisfeitos com as touradas bárbaras e anti-humanas que se realizam

O horário de trabalho

O horário de trabalho, de 10 horas, que foi estabelecido no 1.º de Maio pelos operários, continua a ser cumprido pelos mesmos.

Bom será que este horário seja reduzido a 8 horas, como é desejo de quase todos os trabalhadores.

Rectificação

No meu último comunicado dizia: «O que condono é o povo dar 350 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectuarão!»

Quando devia escrever: «O que condono é o povo dar 7500 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectua...!»

Fica, pois, desfeito o equívoco.

Mais uma tourada

Não satisfeitos com as touradas bárbaras e anti-humanas que se realizam

O horário de trabalho

O horário de trabalho, de 10 horas, que foi estabelecido no 1.º de Maio pelos operários, continua a ser cumprido pelos mesmos.

Bom será que este horário seja reduzido a 8 horas, como é desejo de quase todos os trabalhadores.

Rectificação

No meu último comunicado dizia: «O que condono é o povo dar 350 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectuarão!»

Quando devia escrever: «O que condono é o povo dar 7500 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectua...!»

Fica, pois, desfeito o equívoco.

Mais uma tourada

Não satisfeitos com as touradas bárbaras e anti-humanas que se realizam

O horário de trabalho

O horário de trabalho, de 10 horas, que foi estabelecido no 1.º de Maio pelos operários, continua a ser cumprido pelos mesmos.

Bom será que este horário seja reduzido a 8 horas, como é desejo de quase todos os trabalhadores.

Rectificação

No meu último comunicado dizia: «O que condono é o povo dar 350 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectuarão!»

Quando devia escrever: «O que condono é o povo dar 7500 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectua...!»

Fica, pois, desfeito o equívoco.

Mais uma tourada

Não satisfeitos com as touradas bárbaras e anti-humanas que se realizam

O horário de trabalho

O horário de trabalho, de 10 horas, que foi estabelecido no 1.º de Maio pelos operários, continua a ser cumprido pelos mesmos.

Bom será que este horário seja reduzido a 8 horas, como é desejo de quase todos os trabalhadores.

Rectificação

No meu último comunicado dizia: «O que condono é o povo dar 350 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectuarão!»

Quando devia escrever: «O que condono é o povo dar 7500 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectua...!»

Fica, pois, desfeito o equívoco.

Mais uma tourada

Não satisfeitos com as touradas bárbaras e anti-humanas que se realizam

O horário de trabalho

O horário de trabalho, de 10 horas, que foi estabelecido no 1.º de Maio pelos operários, continua a ser cumprido pelos mesmos.

Bom será que este horário seja reduzido a 8 horas, como é desejo de quase todos os trabalhadores.

Rectificação

No meu último comunicado dizia: «O que condono é o povo dar 350 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectuarão!»

Quando devia escrever: «O que condono é o povo dar 7500 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectua...!»

Fica, pois, desfeito o equívoco.

Mais uma tourada

Não satisfeitos com as touradas bárbaras e anti-humanas que se realizam

O horário de trabalho

O horário de trabalho, de 10 horas, que foi estabelecido no 1.º de Maio pelos operários, continua a ser cumprido pelos mesmos.

Bom será que este horário seja reduzido a 8 horas, como é desejo de quase todos os trabalhadores.

Rectificação

No meu último comunicado dizia: «O que condono é o povo dar 350 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectuarão!»

Quando devia escrever: «O que condono é o povo dar 7500 e mais para ver duas touradas que nos dias 24 e 25 aqui se efectua...!»

Fica, pois, desfeito o equ

